



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
***CAMPUS* MACEIÓ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**JÉSSICA RIBEIRO BEZERRA DA SILVA**  
**ULISSES SOARES DA SILVA CAMPOS**

**TENSÕES EM TORNO DO TEXTO LITERÁRIO NO ENEM:**  
**UMA ANÁLISE DAS PROVAS DE 2013 A 2021**

**Maceió, AL**  
**2024**

JÉSSICA RIBEIRO BEZERRA DA SILVA  
ULISSES SOARES DA SILVA CAMPOS

TENSÕES EM TORNO DO TEXTO LITERÁRIO NO ENEM:  
UMA ANÁLISE DAS PROVAS DE 2013 A 2021

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas Campus Maceió, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Fábio José dos Santos

Maceió, AL

2024



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Maceió***  
**Biblioteca Benevides Monte**

---

469.07  
S586t

Silva, Jéssica Ribeiro Bezerra da.

Tensões em torno do texto literário no ENEM [recurso eletrônico] : uma análise das provas de 2013 a 2021 / Jéssica Ribeiro Bezerra da Silva, Ulisses Soares da Silva Campos. – Dados eletrônicos (1 pdf : 978 KB). – 2024.

Trabalho com 32 f.

Inclui gráficos e tabelas.

Orientação: Prof. Dr. Fábio José dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2024.

1. Letras – Português. 2. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – Texto literário. 3. Literatura – Ensino. I. Silva, Ulisses Soares da. II. Título.

---

**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária – CRB 4/1831**

JÉSSICA RIBEIRO BEZERRA DA SILVA  
ULISSES SOARES DA SILVA CAMPOS

TENSÕES EM TORNO DO TEXTO LITERÁRIO NO ENEM:  
UMA ANÁLISE DAS PROVAS DE 2013 A 2021

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto Federal de Alagoas Campus Ma-  
ceió, como requisito para a obtenção do título  
de Licenciatura em Letras.

Aprovados em 27 /02/ 2024.

**Orientador:**



Documento assinado digitalmente  
**FABIO JOSE DOS SANTOS**  
Data: 26/04/2024 11:45:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dr. Fábio José dos Santos - IFAL / Campus Maceió

**Banca examinadora:**



Documento assinado digitalmente  
**ARI DENISSON DA SILVA**  
Data: 25/04/2024 12:03:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dr. Ari Denisson da Silva - IFAL / Campus Maceió



Documento assinado digitalmente  
**WILLIANICE SOARES MAIA**  
Data: 25/04/2024 15:25:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dra. Willianice Soares Maia -IFAL / Campus Maceió

“Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus.”

2 Coríntios 3:5

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL), aos nossos familiares, aos nossos professores, ao nosso orientador, acreditamos que esses foram fundamentais em nosso processo; à Coordenação do Curso de Letras, pois sempre nos auxiliou em nossas demandas institucionais.

## RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um instrumento avaliativo que assumiu ao longo dos anos papel relevante para a organização da educação básica, especialmente, do ensino médio. Com o objetivo de investigar a abordagem do texto literário em provas do referido exame, este trabalho apresenta um breve histórico dos avanços e retrocessos das políticas educacionais quanto ao ensino de literatura e analisa, qualiquantitativamente, as questões de literatura as provas aplicadas nos anos de 2013 a 2021, a partir de uma análise linguístico-semântica das provas das edições mencionadas, caracterizando os tipos de questões que aparecem no Enem e verificando a incidência de cada tipo. Assim, em razão da prevalência de questões que usam o texto literário como pretexto, verifica-se que o ensino de literatura tende a se enfraquecer.

**Palavras-Chave:** Enem 1. Literatura 2. Ensino 3.

## ABSTRACT

The National High School Examination (ENEM) has consolidated over the years as an important assessment tool for organizing basic education, particularly concerning high school. This study aims to investigate the approach to literary texts in ENEM exams, providing a brief retrospective on the evolution and challenges of educational policies related to literature teaching, and conducting a qualitative and quantitative analysis of literature questions in exams administered between 2013 and 2021. Through a linguistic-semantic analysis of these editions' exams, it will be possible to identify the different types of questions present in the ENEM and evaluate the frequency of each. There is a predominance of questions that use literary texts as a pretext, suggesting a potential weakness in literature teaching.

**Keywords:** Enem 1. Literature 2. Teaching 3.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  | <b>Página</b> |
|--|---------------|
| <b>Figura 1.</b> Questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias .....    | 22            |
| <b>Figura 2.</b> Questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias ..... | 23            |
| <b>Figura 3.</b> Questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias ..... | 24            |
| <b>Figura 4.</b> Questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias ..... | 25            |
| <b>Figura 5.</b> Questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologia .....  | 26            |
| <b>Figura 6.</b> Questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias .....    | 27            |
| <b>Figura 7.</b> Questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias .....    | 28            |
| <b>Figura 8.</b> Questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias .....    | 29            |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>10</b> |
| <b>2 O DISCURSO LITERÁRIO.....</b>  | <b>11</b> |
| <b>2.1 A literatura na escola .....</b>   | <b>12</b> |
| <b>2.2 A literatura e o currículo escolar: percursos legais no brasil.....</b>  | <b>14</b> |
| <b>3 A INCIDÊNCIA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENEM: DADOS QUANTITATIVOS<br/>.....</b> | <b>15</b> |
| <b>4 CATEGORIAS DE QUESTÕES QUE ABORDAM O TEXTO LITERÁRIO .....</b>             | <b>21</b> |
| <b>4.1 Tensões em torno do texto literário no Enem .....</b>                    | <b>30</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>37</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>38</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) proporciona a reflexão sobre como o texto literário tem sido abordado, bem como se essa abordagem está sendo eficaz. Dessa forma, trabalhar a literatura no ENEM é suscitar nos estudantes uma compreensão literária que leve em conta as dimensões estéticas, sociais, de fruição e de recepção do texto, pois a literatura é uma prática social que tem na palavra seu meio de expressão. Portanto, o seu ensino deve levar em conta a realidade dos estudantes, ou seja, o texto literário não pode ser cobrado no ENEM como se fosse simplesmente uma questão de certo ou errado, onde um conteúdo é exigido esperando a resposta “certa”, mas sim de uma forma que leve os alunos a compreender o texto literário em toda a sua dimensão. Pensar sobre a literatura no vestibular exige que os normativos curriculares sejam feitos a partir das pesquisas e estudos dos muitos pesquisadores, professores e graduandos que pensam o fazer literário em sala de aula. Assim, durante o processo de elaboração dos diplomas legais sobre o ensino de literatura, é necessário pensar criticamente, o que implica compreender a literatura como uma linguagem viva, em outros termos, que está em constante transformação.

Ao pensar sobre a abordagem do texto literário no ENEM, podemos estimular mais reflexões sobre o referido tema, permitindo que o debate seja ampliado entre todos que lidam com a literatura. Além disso, ao questionar a literatura no currículo escolar, podemos desafiar o modo como se tem pensado as políticas educacionais voltadas para o ensino. Isso dá força e encorajamento aos docentes que estão começando a ensinar, bem como aos que estão a muito tempo no chão da sala de aula.

A pesquisa se propõe de forma geral a discutir como o ENEM aborda as questões de literatura, baseada principalmente nas reflexões de Cosson (2018) e Zilberman (2009). O enfoque que orienta a nossa reflexão será a partir de uma pesquisa bibliográfica, que se debruçará sobre as provas do ENEM de 2013 a 2021, fazendo uma relação entre literatura, ensino e currículo escolar.

O trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, “O que é literatura”, procuramos mostrar que a linguagem literária difere dos outros tipos de linguagem.

No segundo capítulo, “Literatura e escola: Reflexões e percursos”, falamos brevemente sobre o que é literatura e como ela historicamente vem sendo abordada nos normativos da educação brasileira. Apoiado na compreensão do texto literário ser um fenômeno

estético e social, a seção busca refletir sobre o que é literatura e como se deu a trajetória dela dentro do ensino nacional.

No terceiro capítulo “A abordagem da Literatura no Exame Nacional do Ensino Médio” se propõe a analisar e discutir o emprego da literatura em provas do Enem, verifica a incidência quantitativa de questões que trazem os textos literários em seus enunciados, entre os anos de 2013 e 2021 e identifica as categorias de abordagens do texto literário nas referidas edições do Exame a fim de refletir sobre possíveis influências desse processo avaliativo para o ensino de literatura no contexto escolar

## **2 O DISCURSO LITERÁRIO**

Literatura é, como outras formas de arte, uma invenção humana, que se constrói por meio da linguagem. Resulta do uso das palavras de forma criativa, que alimenta a nossa imaginação e nos apresenta a diversidade da vida. A espécie humana, diferentemente das outras, não encontra sentido apenas na realidade que lhe é imposta, como se fosse suficiente a experiência presente; mas ela imagina outras possibilidades de viver e de experimentar o mundo. Assim, através da literatura, criamos mundos ficcionais, expressamos poeticamente nossos sentimentos e representamos esteticamente nossas experiências (Cosson, 2018).

Diz-nos Coutinho (2015) que a literatura é a arte da linguagem verbal, isto é, ela tem a palavra como sua matéria constituinte. Culler (1995), por sua vez, diz-nos que o texto literário atrai uma atenção especial sobre si, ou seja, lemos um romance, por exemplo, sabendo que esse texto tem especificidades que apontam para uma linguagem que chamamos de literária. Nesse sentido, é possível imaginar aquela experiência apresentada pelo texto, mediante estratégias composicionais, formais, que se unem a conteúdos, a temas, a assuntos; por isso a literatura é também um lugar de encontro e desencontro, porque o que somos é posto diante do mundo criado pela literatura, e essa interação com a realidade literária gera uma nova experiência, um novo conhecimento.

Dessa forma, na literatura, a língua é explorada, artisticamente, em toda a sua potencialidade (sons, formas, combinações, ritmos, sentidos), mobilizando diversas camadas de sentidos, que se relacionam a aspectos sociais, culturais, históricos, ideológicos, pessoais, envolvendo uma gama de universos de valores. O texto literário, portanto, é um objeto criativo, polissêmico e estético, pois permite que as experiências humanas sejam ressignificadas, contestadas e enformadas poeticamente de diversas maneiras. Além disso, devemos considerar a literatura não como uma produção individual, mas sim uma prática social. Para Candido (2011), a literatura é fator de humanização da nossa espécie, pois é impossível viver

sem imaginar, sem ficcionar e sem ler o mundo ao nosso redor. Dessa forma, a literatura permite que levantemos questões sobre o que está à nossa volta, ou seja, ela nos possibilita dizer de outro jeito o que está posto.

Por fim, compreender o que é literatura ajuda-nos a pensar sobre como ensiná-la, pois ela é uma prática social, portanto a escola tem um papel fundamental nesse processo. (Cosson, 2018).

## **2.1 A literatura na escola**

A literatura como texto que pode servir como objeto de ensino pré-existe à escola como instituição voltada para educar os sujeitos, tal qual a concebemos hoje, considerada sua função social. Na antiguidade clássica, verifica-se, por exemplo, entre os gregos, o uso das ‘tragédias gregas’ para educar a sociedade, visto que o teatro era uma ferramenta usada pelo estado grego para instruir o povo (Cosson, 2018). Assim, a literatura era usada para conservar as estruturas sociais vigentes, ou seja, a produção e a recepção dela era focada no comunitário, o que era o que Estado queria, pois fortalecia a sua influência na pólis (Zilberman; Silva, 2008). Ainda na Grécia antiga, com o advento da escola, a literatura passa a ser escolarizada. A metodologia baseava-se na leitura do texto em voz alta, em que a compreensão textual passava pela estrutura gramatical e da métrica. Nesse sentido, verifica-se uma abordagem da literatura que não leva em consideração toda a potência que a linguagem literária possui (Zilberman, 2009). Será que essa forma de abordar a literatura em sala de aula persiste ou tem ecos nos dias de hoje na educação brasileira? Essa pergunta nos fará investigar o início do ensino de literatura no solo brasileiro, bem como sua evolução até os dias atuais.

A gênese da educação no Brasil foi dentro de um contexto colonial. Esse período teve início com a chegada da Companhia de Jesus em solo brasileiro (Saviani et al., 2006). Para Zappone (2018), o período foi marcado por condições materiais ínfimas, porque o foco dos colonizadores era a exploração da terra brasileira; por conseguinte, a educação não era um projeto nuclear, mas parte da engrenagem colonizadora. No tocante ao ensino nesse período a literatura ocupava um lugar periférico. Esse período vai até a expulsão dos Jesuítas pelo Marquês de Pombal, em 1759. A partir daí, temos uma mudança de perspectiva no ensino, pois o Estado passa a ser protagonista na organização da educação. Diante disso, o objetivo agora era formar indivíduos capazes de cumprirem os papéis sociais determinados pelo estado. Dessa forma, o ensino de literatura passa a ter uma ênfase voltada para o acesso ao ensino superior. Em termos teóricos e metodológicos, essa mudança levou o ensino da

literatura a ter comprometimento com a língua nacional e com a prevalência de autores nacionais (Cabral, 2008).

Ao avançarmos para o século XIX, não vemos uma ruptura com o modelo de ensino anterior, ou seja, o ensino de literatura continua sem levar em conta a realidade do estudante. Segundo Ferreira (2021), verifica-se no referido período uma tônica conteudista no ensino da literatura, com ênfase em uma vertente historicista, que tem por característica fragmentar o ensino literário em recortes sobre períodos e autores. Nesse tempo, as escolas secundárias eram o lugar onde ocorria o ensino de literatura; o Colégio Pedro II tinha destaque nessa época. Dessa forma, se, por um lado, os Jesuítas submetiam a literatura aos seus interesses religiosos, colocando, portanto, o texto literário como algo periférico, por outro lado, a Coroa Portuguesa submetia o ensino aos interesses do Estado. Nesse período, cabe destacar que o ensino do latim era protagonista na educação brasileira. A literatura era trabalhada em sala de aula por meio do estudo da poética, com um pequeno espaço de tempo.

No início do século XX, a disciplina de literatura passa a ser incluída na carga horária de língua portuguesa, por meio do Decreto nº 8.660, de 5 de abril de 1910 em 1925, com o advento da lei Rocha Vaz, a literatura passa a ter grade curricular própria, e passa a ter o objetivo de formar um sentimento de nacionalidade, sob influência do positivismo (Tiuman, 2017). Em 1960, é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que passa a nortear as políticas públicas em relação à educação (Zaponne, p. 410). Assim, na segunda metade do século XX, vemos um aprofundamento sobre as discussões do ensino de literatura no Brasil. Zilberman (2009) aponta que, nos anos 70 e 80, ocorrem no Brasil encontros de pesquisadores que refletiam o papel da leitura e do ensino na escola brasileira, o que levou a uma agenda que pensava na transformação da educação, o que incluía o ensino de literatura.

Dessa forma, a literatura foi posta como um importante pilar no trabalho docente em sala de aula. Diz-nos Zilberman (2009, p.13): “A literatura encarnava a utopia de uma escola renovada e eficiente, de que resultavam a aprendizagem do aluno e a gratificação profissional do professor.” Assim, a literatura passa a vislumbrar um papel não mais de coadjuvante no processo educacional brasileiro.

No século XXI, a questão da educação no Brasil ainda demanda por melhorias em todas as suas frentes, pois persiste um olhar para educação como algo periférico por parte dos nossos governantes. Nesse sentido, o trabalho com literatura em sala de aula enfrenta esses problemas.

## 2.2 A literatura e o currículo escolar: percursos legais no Brasil

Um marco para a educação brasileira foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Ela estabelece a organização do ensino em todos os âmbitos. A partir desse diploma legal, vários normativos aparecem com o intuito de aperfeiçoar e nortear o ensino brasileiro, entre eles destacamos: (i) Parecer CEB/CNE nº 15/1998, referente à implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM; (ii) Resolução CEB nº 3/1998, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM; (iii) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM; (iv) Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM+; (v) Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM; (vi) Resolução CNE/CEB nº 2/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM; (vii) Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016 / Projeto de Conversão de Lei nº 34/2016 / Lei nº 13.415/2017. Portanto, dentro desses normativos, temos orientações sobre o ensino de literatura. Entretanto, ressaltamos que há avanços e recuos nas políticas educacionais que tratam do ensino literário, pois a educação é uma ferramenta usada pelos poderes dominantes para manter o estado atual das coisas, bem como há resistência por parte daqueles que pensam em uma educação que gera transformação social. (RODRIGUES, 2020).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2000, vemos uma compreensão de língua que aborda aspectos sociais da linguagem, o que aponta para um olhar sobre a literatura que leva em consideração o fato dela ser uma prática social: “Podemos, assim, falar em linguagens que se inter-relacionam nas práticas sociais e na história, fazendo com que a circulação de sentidos produza formas sensoriais e cognitivas diferenciadas” (BRASIL, 2006, p. 19). Assim, embora não vejamos um tratamento explícito sobre literatura nesse diploma legal, o fato da compreensão sobre a língua que ele traz foi um fator importante para o trabalho com o texto literário em sala de aula. Todavia, entendemos que são necessários mais avanços sobre o olhar da literatura nos PCN. Para Silva (2017), há uma descontextualização nas propostas fornecidas nos PCN do ensino médio, bem como um espaço pequeno para o referido assunto, o que é pouco para orientar o trabalho em sala de aula.

Um documento importante para o ensino no Brasil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela determina as competências que os alunos devem desenvolver durante a educação básica, definindo aprendizados fundamentais para a trajetória escolar, do ensino infantil ao ensino médio. A literatura não é abordada como uma disciplina específica dentro da BNCC, mas ela deve estar presente nos diversos pontos do aprendizado, devendo ser

explorada pela escola. Ela está na terceira das 10 competências gerais da educação básica: Desenvolver o senso estético para valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. (Brasil, 2016, p.18). Assim, por ser uma forma de arte, a literatura pode ser vista dentro dessa competência. Entretanto, há críticas sobre a abordagem da literatura na BNCC, Cechinel (2019) critica sobre a generalidade das orientações dispostas no referido diploma legal, o que leva a não debater sobre os reais problemas da área.

O saber literário é um processo de construção de sentidos, portanto, concordamos com os autores citados acima sobre essa lacuna deixada pela BNCC sobre o ensino de literatura. Dessa forma, entendemos que ensinar literatura é algo desafiador, sobretudo com os avanços e retrocessos que marcam as nossas leis sobre a educação. A BNCC traz avanços significativos, especialmente sobre uma compreensão sobre a língua a partir de uma dimensão social, todavia ela precisa ser melhorada no que se refere a sua dimensão metodológica.

### **3 A INCIDÊNCIA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENEM: DADOS QUANTITATIVOS**

O Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) é uma realidade na vida de alunos e professores. Implantado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC), com o intuito de avaliar o nível de aprendizagem dos alunos do ensino médio tinha como objetivo inicial criar, a partir dos resultados aferidos, políticas públicas que visassem a melhoria do ensino no país.

O Enem passou, de acordo com (Santos, 2011), por três fases no decorrer de suas edições. Onde a fase inicial diz respeito ao período de 1998 a 2003, cujo objetivo era avaliar o nível de desempenho dos alunos concluintes do ensino médio possibilitando seu acesso ao ensino superior por meio de instituições federais específicas.

A segunda fase teve início em 2004 quando a nota do exame passou a servir como critério para aqueles que almejam concorrer a bolsas de estudos e financiamentos em universidades privadas, por meio de programas governamentais. É o caso do Programa Universidade Para Todos (ProUni), criado em 2004, que concede aos estudantes baixa renda bolsa de estudo parcial ou integral, e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), criado em 1999, que financia a graduação do estudante que não têm condições de pagar a mensalidade da universidade particular.

A terceira e última fase ocorreu no ano de 2009, quando o exame se consolidou com a criação Sistema de Seleção Unificada (Sisu), nesse mesmo ano o Instituto Nacional de

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizou reformulações nas provas que passaram a ter uma matriz de referência cujo objetivo consiste em nortear a construção das questões que são organizadas através de habilidades e competências exigidas dos participantes. Esse formato do Exame é o que vigora até os dias atuais. Sendo ele de extrema relevância para aqueles que desejam alcançar o nível superior torna-se compreensível refletirmos como a literatura tem sido abordada nas provas.

Por tanto, nos importa refletir se o Enem impactou o currículo escolar e as práticas docentes na sala de aula, dada a sua relevância para aqueles que almejam ingressar o nível superior.

A partir dos pressupostos da pesquisa bibliográfica adotamos como técnica de coleta de dados a análise documental, com abordagem qualitativa e análise linguístico-semântica das provas aplicadas de 2013 a 2021. E para seleção dos dados, caracterizamos os tipos de questões que aparecem no Enem verificando a sua incidência de cada tipo.

Para seleção das questões, examinamos as quatro áreas de conhecimentos abordadas pelo Exame, são elas: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias Linguagens; e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, onde está concentrada a maioria das questões de literatura. Ao todo, foram analisadas 18 provas e 1.620 questões. Destas, 134 questões em que aparecem textos literários o que equivale a 8,2% da quantidade total. A tabela a seguir mostra que as provas aplicadas em 2014 e 2016 contêm uma quantidade maior de questões de literatura, em comparação aos demais anos. Já os anos de 2015 e 2019 apresentaram o menor índice de questões que abordaram o texto literário. Veja a tabela abaixo:

Tabela 1 - *Questões* que abordam texto literário

| Anos de aplicação das provas | Questões sobre literatura na prova de linguagens | Questões sobre literatura nas provas de ciências da natureza | Questões que se propõem a analisar a literatura na prova de linguagens | Total de questões que abordam o tema literatura fora ou dentro do seu contexto |
|------------------------------|--|--|--|--|
| 2013                         | 6  | 2  | 5  | 13   |
|                              |  |  |  |  |

|              |           |           |           |            |
|--------------|-----------|-----------|-----------|------------|
| 2014         | 10        | 3         | 4         | 17         |
| 2015         | 8         | 2         | 3         | 13         |
| 2016         | 10        | 2         | 7         | 19         |
| 2017         | 11        | X         | 5         | 16         |
| 2018         | 8         | X         | 7         | 13         |
| 2019         | 9         | X         | 3         | 12         |
| 2020         | 6         | 3         | 6         | 15         |
| 2021         | 9         | 1         | 4         | 14         |
| <b>TOTAL</b> | <b>76</b> | <b>13</b> | <b>45</b> | <b>132</b> |

Fonte: material elaborado pelos autores.

Portanto, verificamos que em todas as edições analisadas o número de questões que usam a literatura como pretexto para abordagem de outros conhecimentos sempre sobressai àquelas que realmente se detém à análise das especificidades do texto literário.

Desde a reformulação que ocorreu no Exame, no ano de 2013, o percentual de questões que abordam o texto literário esteve em constante oscilação, atingindo índices mais expressivos nos anos de 2016, 2018 e 2020. Chama a atenção o fato de que nas edições de 2013, 2014, 2015, 2017 e 2019, o índice de questões de literatura tenham sofrido retrocesso em comparação aos anos anteriores. Veja no gráfico abaixo:

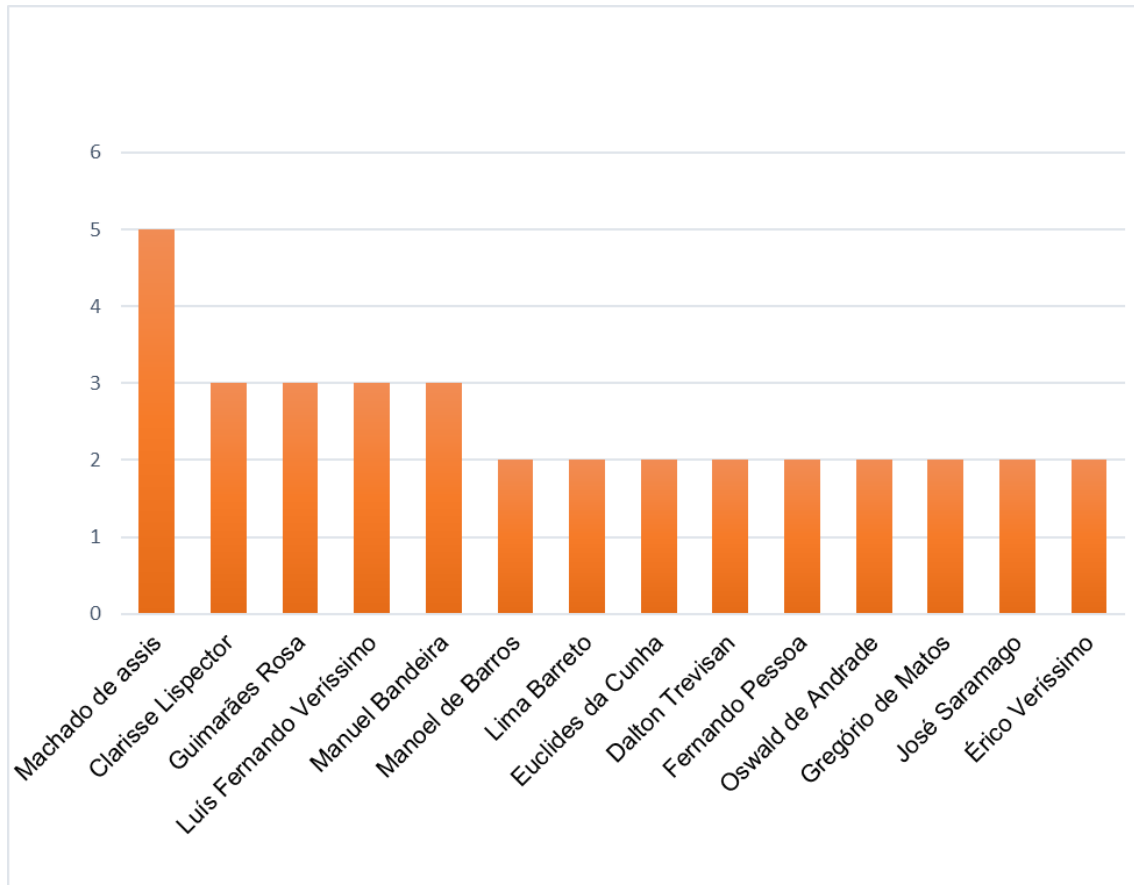
Gráfico - Questões que abordam texto literário no Enem 2013 e 2021



Fonte: provas do Enem 2013 a 2021.

No gráfico a seguir, elencamos os autores mais mencionados nas questões de literatura. Machado de Assis lidera o ranking, com 5 questões; Clarice Lispector, acompanhada de Guimarães Rosa, Luís Fernando Veríssimo e Manuel Bandeira, ocupam o segundo lugar, com 3 questões cada. Os demais ficam na 3ª colocação, com 2 questões cada. Durante as referidas edições do Exame, verificamos questões literárias onde o predomínio é de escritores do gênero masculino. Embora tenha crescido a quantidade de textos de autoria feminina, ao longo dos anos, a presença de autores masculinos é superior.

Gráfico 2 - Autores mais citados nas provas do Enem- 2013 a 2021



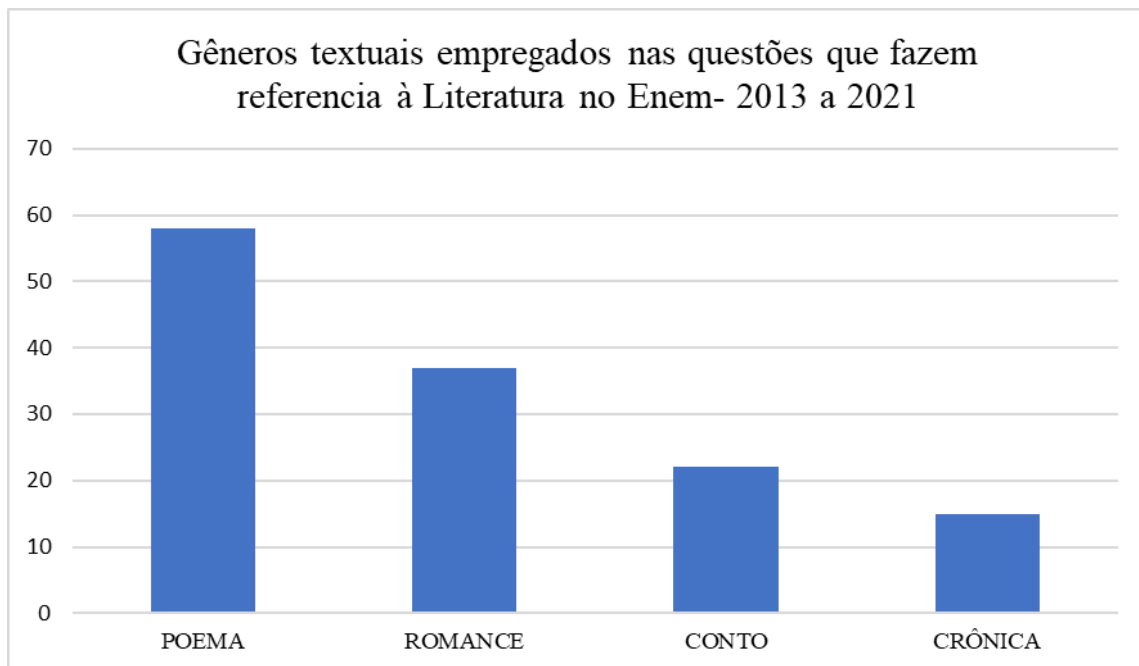
Fonte: provas do Enem 2013 a 2021.

A incidência de determinados autores nas questões de literatura do Enem pode contribuir para a falsa impressão de que a escola está desenvolvendo na sala de aula a prática leitora, pois embora o Enem não tenha uma lista determinada de leituras obrigatórias, a recorrência, nas provas, de autores como Machado de Assis, Clarice Lispector e Guimarães Rosa, faz com que circulem na sala de aula listas de leitura de textos e obras que mais caem no Exame, o que pode tornar a leitura dos textos literários mera obrigação.

No ranking apresentado pelo gráfico está em destaque Machado de Assis, que é reconhecido pela crítica como um dos mais relevantes nomes da literatura brasileira, o autor é presença constante nas provas do Enem que adora fazer uso das características das obras machadianas a fim de promover nos candidatos reflexões sobre assuntos do cotidiano. Clarice Lispector também está em evidência, sua escrita poética é bastante valorizada.

O gráfico a seguir mostra os gêneros e a quantidade de vezes que eles foram empregados em questões do Enem que fazem emprego da literatura de forma contextualizada ou não:

Gráfico 3 - Gêneros textuais que aparece nas questões de Literatura do Enem de 2013 a 2021



Fonte: provas do Enem 2013 a 2021.

Em 9 edições do exame verificamos que os gêneros mais presentes são poemas, romances, contos e a crônica. O poema, como mostra o gráfico, é mais recorrente nas questões aparecendo 58 vezes, o que apresenta um contraste em relação a crônica que se fez presente em 15 questões das provas aplicadas entre 2013 e 2021.

#### **4 CATEGORIAS DE QUESTÕES QUE ABORDAM O TEXTO LITERÁRIO**

Ao analisar as questões do Enem, pretendemos não apenas avaliar o nível e a relevância da abordagem da literatura no Exame, mas também refletir como o Exame tem abordado a literatura. Para isso, selecionamos questões que, em seu enunciado, fazem menção a contos, poemas, trechos de romance, autores ou períodos literários.

Figura 1 - Questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias

**QUESTÃO 14**

Então, a travessia das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua. Nesta, ao menos, o viajante tem o desafogo de um horizonte largo e a perspectiva das planuras francas. Ao passo que a outra o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o; enlaça-o na trama espinescente e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados em lanças, e desdobra-se-lhe na frente léguas e léguas, imutável no aspecto desolado; árvore sem folhas, de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso, de tortura, da flora agonizante...

CUNHA, E. *Os sertões*. Disponível em: <http://pt.scribd.com>. Acesso em: 2 jun. 2012.

Os elementos da paisagem descritos no texto correspondem a aspectos biogeográficos presentes na

- A composição de vegetação xerófila.
- B formação de florestas latifoliadas.
- C transição para mata de grande porte.
- D adaptação à elevada salinidade.
- E homogeneização da cobertura perenifólia.

CH - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 5

Fonte: Prova do Enem 2013 - Ciências Humanas e suas tecnologias

Nessa questão de ciências humanas e suas tecnologias do ENEM 2013, é usado um trecho do Clássico “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, para tratar o tema da biodiversidade. A questão não exige que o candidato leve em consideração os recursos estéticos do livro, nem tampouco instiga a refletir sobre as pautas levantadas na obra.

Figura 2 - Questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologia

**QUESTÃO 107** =====**Tarefa**

Morder o fruto amargo e não cuspir  
 Mas avisar aos outros quanto é amargo  
 Cumprir o trato injusto e não falhar  
 Mas avisar aos outros quanto é injusto  
 Sofrer o esquema falso e não ceder  
 Mas avisar aos outros quanto é falso  
 Dizer também que são coisas mutáveis...  
 E quando em muitos a não pulsar  
 — do amargo e injusto e falso por mudar —  
 então confiar à gente exausta o plano  
 de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. *Tarefa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

- A** a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- B** a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- C** a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- D** o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- E** a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

Fonte: Prova do Enem 2014 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Para resolução dessa questão, não é exigida do candidato a análise estética do poema, uma vez que, para chegar até a resposta, é necessário apenas analisar o sentido da conjunção “mas”. Ou seja, o texto é utilizado como pretexto para verificar uma informação que não implica na análise literária.

Figura 3 - Questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

**QUESTÃO 116****Psicologia de um vencido**

Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
 Monstro de escuridão e rutilância,  
 Sofro, desde a epigênese da infância,  
 A influência má dos signos do zodíaco.

Profundíssimamente hipocondríaco,  
 Este ambiente me causa repugnância...  
 Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia  
 Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —  
 Que o sangue podre das carnificinas  
 Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,  
 E há de deixar-me apenas os cabelos,  
 Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista. Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como

- A** a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
- B** o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como "Monstro de escuridão e rutilância" e "influência má dos signos do zodíaco".
- C** a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em "carbono e amoníaco", "epigênese da infância" e "frialdade inorgânica", que restitui a visão naturalista do homem.
- D** a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.
- E** a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

Fonte: Prova do Enem 2014 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologia

O foco dessa questão consiste em verificar se o leitor consegue identificar as características do poema, relacionando-a à estética/ao estilo de época ou do autor. A alternativa correta para responder a essa questão é a letra D, e para chegar a essa resposta o candidato precisa saber a qual período literário o autor Augusto dos Anjos está relacionado

Figura 4 - Questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

**QUESTÃO 122** =====

Quando Deus redimiu da tirania  
Da mão do Faraó endurecido  
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,  
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria  
Aquele Povo foi tão afligido  
O dia, em que por Deus foi redimido;  
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade  
Nos remiu de tão triste cativoiro,  
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro  
Deus, que veio estirpar desta cidade  
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). *Melhores poemas: Gregório de Matos*. São Paulo: Globo, 2006.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- A** visão cética sobre as relações sociais.
- B** preocupação com a identidade brasileira.
- C** crítica velada à forma de governo vigente.
- D** reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- E** questionamento das práticas pagãs na Bahia.

Fonte: Prova do Enem 2014 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologia

Das questões anteriormente apresentadas essa questão da edição de 2014 se propõe, a dar ao poema o olhar que lhe é devido, nos termos do ensino de literatura.

## Figura 5 - Questão Linguagens, Códigos e suas Tecnologia

### Questão 11

Toca a sirene na fábrica,  
e o apito como um chicote  
bate na manhã nascente  
e bate na tua cama  
no sono da madrugada.  
Ternuras da áspera lona  
pelo corpo adolescente.  
É o trabalho que te chama.  
Às pressas tomas o banho,  
tomas teu cate com pão,  
tomas teu lugar no bote  
no cais do Capibaribe.  
Deixas chorando na esteira  
teu filho de mãe solteira.  
Levas ao lado a marmita,  
contendo a mesma ração  
do meio de todo o dia,  
a carne-seca e o feijão.  
De tudo quanto ele pede  
dás só bom-dia ao patrão,  
e recomeças a luta  
na engrenagem da fiação.

MOTA, M. **Canto ao meio**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Nesse texto, a mobilização do uso padrão das formas verbais e pronominais

- A** ajuda a localizar o enredo num ambiente estático.
- B** auxilia na caracterização física do personagem principal.
- C** acrescenta informações modificadoras às ações dos personagens.
- D** alterna os tempos da narrativa, fazendo progredir as ideias do texto.
- E** está a serviço do projeto poético, auxiliando na distinção dos referentes.

Fonte: Prova do Enem 2014 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologia

Nessa questão, o poema de Mauro Mota é utilizado como pretexto para a extração de respostas sobre o uso padrão da língua. Questões como essa não suscitam nos candidatos questionamentos anteriores ou posteriores à leitura, bem como, não há descobertas sobre o conteúdo lido. Portanto, a literatura é usada como pretexto para assuntos de natureza gramatical. Lajolo (1984) critica o uso do texto literário como plano de fundo para atividades que privilegiam os recursos linguísticos e gramaticais, em detrimento da compreensão do que é lido. Segundo a autora o texto não é pretexto para ensinar temáticas que não abranjam entendimento dele. Essa questão de 2014 requer do candidato apenas a memorização das características do período Pré-modernista. Ela não instiga o participante a dar novos sentidos ao texto nem inspira a imaginação do leitor. Ligia Chiappini (2005) reforça que a caracterização da literatura por meio de estilos de época contribui para que se cometam equívocos que comprometem de forma significativa o seu estudo.

Figura 6 - Questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias

**Questão 39** enem2014/enem2014/enem2014

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

BARRETO, L. Triste fim de Policarpo Quaresma. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 26 jun. 2012.

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma-padrão justifica-se pela

- A** situação social de enunciação representada.
- B** divergência teórica entre gramáticos e literatos.
- C** pouca representatividade das línguas indígenas.
- D** atitude irônica diante da língua dos colonizadores.
- E** tentativa de solicitação do documento demandado.

Fonte: Prova do Enem 2014 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologia

Na questão acima, é utilizado um fragmento da obra de Lima Barreto, do Pré-modernismo, para mais uma vez abordar assuntos gramaticais, como aponta o enunciado. A problemática da questão consiste em que apenas parte de um trecho do livro é apresentado ao leitor, a leitura fragmentada do texto não permite que o leitor tenha conhecimento integral do conteúdo exposto.

Figura 7 - Questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias

**Questão 49****O cântico da terra**

Eu sou a terra, eu sou a vida.  
A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.  
Teu arado, tua foice, teu machado.  
O berço pequenino de teu filho.  
O algodão de tua veste  
e o pão de tua casa.  
E um dia bem distante  
a mim tu voltarás.  
E no canteiro materno de meu seio  
tranquilo dormirás.  
Plantemos a roça.  
Lavremos a gleba.

CORALINA, C. *Textos e contextos: poemas dos becos de Goiás e estórias mais*.  
São Paulo: Global, 1997 (fragmento).

No contexto das distintas formas de apropriação da terra,  
o poema de Cora Coralina valoriza a relação entre

- A** grileiros e controle territorial.
- B** meeiros e divisão do trabalho.
- C** camponeses e uso da natureza.
- D** indígenas e manejo agroecológico.
- E** latifundiários e fertilização do solo.

Fonte: Prova do Enem 2020 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Nessa questão o poema de Cora Coralina foi usado como ferramenta para abordar assuntos de conhecimento geográfico.

Figura 8 –Linguagem códigos e suas Tecnologias

**QUESTÃO 131** **Esses chopos dourados**

[...]

quando a geração de meu pai  
batia na minha  
a minha achava que era normal  
que a geração de cima  
só podia educar a de baixo  
batendo

quando a minha geração batia na de vocês  
ainda não sabia que estava errado  
mas a geração de vocês já sabia  
e cresceu odiando a geração de cima

aí chegou esta hora  
em que todas as gerações já sabem de tudo  
e é péssimo  
ter pertencido à geração do meio  
tendo errado quando apanhou da de cima  
e errado quando bateu na de baixo

e sabendo que apesar de amaldiçoados  
éramos todos inocentes.

WANDERLEY, J. In: MORICONI, I. (Org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

Ao expressar uma percepção de atitudes e valores situados na passagem do tempo, o eu lírico manifesta uma angústia sintetizada na

- A compreensão da efemeridade das convicções antes vistas como sólidas.
- B consciência das imperfeições aceitas na construção do senso comum.
- C revolta das novas gerações contra modelos tradicionais de educação.
- D incerteza da expectativa de mudança por parte das futuras gerações.
- E crueldade atribuída à forma de punição praticada pelos mais velhos.

Fonte: Prova do Enem 2016 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologia

O enunciado da questão deixa claro para o leitor que o eu lírico tem um sentimento de angústia frente aos valores da humanidade e os ensinamentos que são passados entre gerações, e embora haja uma objetividade no que se pede ao candidato, o poema exige que o leitor reflita de forma crítica sobre o que está sendo lido, pois só é possível chegar a resposta correta, caso amensagem que o texto quer passar, por meio dos seus versos, seja compreendida. Dessa forma, a questão exige que o aluno coloque em prática seus conhecimentos de mundo e reflita sobre um tema que é de grande relevância para sociedade.

Considerando as análises realizadas para o desenvolvimento deste trabalho verificamos os resultados a seguir referentes à abordagem do texto literário no Enem: o historicismo ainda é cobrado de forma predominante; a fragmentação textual também é percebida nas questões; o texto é utilizado como pretexto em uma parcela significativa das questões. Percebemos que a abordagem do texto literário nas questões do Enem se distancia do ideal. Além da incidência desse modo de inserção do texto, poucas questões contribuem para que o candidato reflita e refine sua percepção sobre o que é lido, a ponto de fazer

questionamentos nos múltiplos contextos comunicativos no qual está inserido. Dessa forma, a literatura é abordada de maneira superficial. Analisar a forma como a literatura é apresentada no Enem também nos levou a refletir sobre possíveis implicações do Enem no ensino da literatura na sala de aula. Antônio Candido (1989, p.113), no ensaio “O Direito à Literatura afirma o seguinte:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 1989, p. 113)

Como já destacamos, através dessas considerações é possível inferir que esse tipo de abordagem não instiga a imaginação do leitor nem tende a desenvolver o intelecto, além disso, não desperta o sentimento de prazer nem tampouco a criatividade. Dessa forma, diante das análises apresentadas concluímos que é necessário que o Enem empregue questões que exijam dos candidatos a real interpretação do texto literário, de maneira que eles realizem a leitura tanto completa como minuciosa do texto de modo a suscitar reflexões sobre o que se lê.

#### **4.1 Tensões em torno do texto literário no Enem**

A Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias engloba competências e habilidades de outras disciplinas além da literatura dispendo ao todo de 9 competências e 30 habilidades. A fim de delimitar a nossa análise iremos discorrer mais precisamente sobre a competência da área 5, pois ela trata de habilidades que estão relacionadas à disciplina de literatura, e nós entendemos que esta abrange nosso objeto de estudo. De acordo com a competência 5 e suas respectivas habilidades, H15 o candidato deve relacionar as obras literárias aos períodos de produção e circulação do texto considerado o aspecto histórico, social e político. A H16 exige que o candidato relacione manifestações artísticas com os elementos estéticos no texto literário, e a H17 destaca que o aluno deve identificar os valores sociais e humanos presentes nas obras de acordo com cada época. Diante disso, verificamos que a matriz curricular do Enem se baseia numa abordagem do texto literário que prioriza o conhecimento da literatura, porém despreza o saber literário. O texto deve estar sempre em primeiro plano (Cereja, 2005) e o foco deve consistir na análise e aplicabilidade da palavra, extraindo sentidos e refletindo sobre o processo de criação das obras,

colocando em prática seus conhecimentos de mundo e agindo de forma crítica na sociedade.

Silva reflete sobre isso de forma bem assertiva quando diz:

Se um texto, quando trabalhado, não proporcionar o salto do leitor para o seu contexto (isto é, para a intencionalidade social que determinou o objetivo, o conteúdo e o modo de construção do texto), e mais, se o contexto do texto lido não proporcionar uma compreensão mais profunda do contexto em que o sujeito-leitor se situa ou busca se situar, então a leitura perde a sua validade. Perde a sua validade porque as palavras do escritor ficam como que magicamente fechadas em si mesmas, em que os elementos do real, indicados ou evocados pelas palavras, sejam efetivamente colocados em sua relação direta com a história e experiências do leitor. Dessa forma, não existe a posse, apreensão ou compreensão de ideias, mas a mera reprodução alienada de palavras ou de trechos veiculados pelo autor do texto. (SILVA, 1988, p. 4)

Diante dos resultados apresentados, fica evidente que no decorrer das edições, ocorre um progresso quanto ao espaço que a literatura tem ocupado no Exame e até mesmo nos anos que a quantidade de questões sofre um regresso, nota-se que os enunciados são aperfeiçoados e o emprego da literatura não fica exclusivamente à mercê do estudo da língua. Porém, ressaltamos que embora o texto literário esteja mais presente no Enem isso não garante que ele esteja sendo empregado de forma adequada. Verificamos que as questões cobradas apresentam abordagens variadas, entretanto algumas ainda com enfoque em fragmentações do texto, outras usam a literatura como pano de fundo para análises linguísticas e domínio da Gramática Normativa. O que nos leva a concluir que os responsáveis pela elaboração da prova não têm viabilizado em sua totalidade a reflexão sobre os textos empregados de forma a considerar sua dimensão estética, o desenvolvimento da criticidade dos candidatos enquanto cidadãos, a aplicabilidade dos sentidos do texto no cotidiano, a extração do significado mais profundo do que foi lido e a avaliação do processo de criação da obra em pauta, ou seja, tem desprezado o poder reflexivo e humanizador da literatura.

Diante disso, concluímos que se o próprio documento que norteia a elaboração das questões do Enem não trata a literatura como uma manifestação artística que nos convida à imaginação, e abre portas ao entendimento e posicionamento crítico frente a sociedade, não nos surpreende os resultados das análises realizadas das questões que ainda aborda o texto na sua superficialidade o que é uma grande perda para o candidato.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir como o ENEM aborda a literatura não se resume em elencar provas e quantificar questões, mas em pensar que o texto literário deve ser explorado em toda a sua potencialidade. Assim, o trabalho a literatura na sala de aula deve reverberar nos vestibulares e no ENEM, pois esses exames têm um peso importante na vida dos estudantes. Neste trabalho, verificamos que trabalhar com literatura no ENEM é uma temática que suscita (re)pensar o currículo escolar e o trabalho em sala de aula. As dificuldades encontradas na educação são reflexo de políticas educacionais defasadas e deslocadas da realidade da sociedade. Contudo, pensar em uma educação transformadora é algo urgente. Dessa forma, a literatura é importante nesse processo, pois através dela podemos transformar a realidade que nos cerca. Nesse sentido, acreditamos que o presente trabalho contribui com essa discussão, não pretendendo esgotá-la, mas ampliá-la.

Esta pesquisa nos fez perceber que desde o seu primórdio a literatura teve que resistir ao desprestígio da sociedade, e como sua relação com a escola sempre se configurou um desafio, se fez necessário discutir se o Enem, que nos dias atuais é o principal vestibular do país, tem refletido na forma que a literatura está sendo abordada no ambiente escolar, pois nos interessa entender se a escola tem encarado a literatura como um meio para formação do indivíduo e pleno exercício da cidadania ou tem empregado o texto literário visando apenas a abordagem de conteúdos que serão cobrados no Enem.

Verificamos no decorrer das provas analisadas que houve um expressivo crescimento quanto ao espaço dado à literatura no exame, identificamos questões bem elaboradas que exigem do candidato reflexão e desenvolvimento do senso crítico mediante as pautas levantadas que são de extrema relevância para sociedade.

Contudo, identificamos, em sua maioria, questões que fazem uso do texto literário como pretexto para abordar conteúdos de outras naturezas. Assim, este trabalho aponta que as dificuldades encontradas devem servir como norte para ampliar as discussões sobre a abordagem da literatura no ENEM. Dessa forma, acreditamos que a literatura no ENEM não pode ser reduzida a um pretexto para a abordagem de outras disciplinas, pois com isso ela tende a se fragilizar.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (Ensino Brasília: MEC, 2018).
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- CABRAL, Ana Beatriz. **O texto, o contexto e o pretexto**: ensino de literatura, após a reforma do ensino médio. 2008. 244f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2008.
- CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: \_\_\_\_\_. *Vários Escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- CECHINEL, André. **Sem informação literária**: a instrumentalização da literatura na nova BNCC. Porto Alegre: 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
- FONTES, N.S. **A literatura na base nacional comum curricular**: o ensino literário e a humanização do indivíduo. 2018. Dissertação (Mestrado Acadêmico em educação) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá.
- Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência para o ENEM 2009**. Brasília, Distrito Federal, 2009a.
- NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. **Ensino superior no Brasil**: uma visão abrangente. In: DWYER, Tom... [et al.]. *Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira*. – Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016.
- PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação**: de Confúcio a Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- RODRIGUES, D. G. Figurações da História da Literatura no currículo escolar: o visível e o invisível na BNCC para o ensino médio. **Nau Literária**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 4–21, 2020.
- SAVIANI, Dermeval et al. O legado educacional do século XIX. **Intermeio**, Campo Grande, v. 15, n. 29, p. 292-299, jan./jun. 2009.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia** [livro eletrônico] 44. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 12 a 22, dez. 2008.